

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



O PROJETO PAVT (BOTICAS, PORTUGAL). ESTUDO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL

Luís Fontes / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho / lfontes@uaum.uminho.pt

Bruno Osório / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Mafalda Alves / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

RESUMO

O Parque Arqueológico do Vale do Terva/PAVT é um projeto conjunto do Município de Boticas e da Universidade do Minho, iniciado em 2006 com o programa de “Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas”.

Pretende-se que o PAVT seja um parque arqueológico com carácter geográfico contínuo, integrando um conjunto de valores culturais e naturais que se constituem como recursos relevantes e representativos das diversas paisagens que se conformaram no território.

O PAVT desenha-se como uma unidade de gestão da paisagem cultural, incorporando infraestruturas de visitação, como o Centro de Interpretação e o núcleo etnológico da Casa das Memórias, em Bobadela, circuitos interpretados e plataformas de observação dos recursos patrimoniais.

ABSTRACT

The Archaeological Park of Terva Valley/PAVT is a joint project of the Municipality of Boticas and the University of Minho, started in 2006 with the program “Conservation, Study, Valuation and Disclosure of Old Mining Complex of the Terva River Valley, Boticas”.

The PAVT is intended to be an archaeological park with a continuous geographical character, with a set of cultural values and natural resources that are relevant and representative elements of the diverse landscapes that existed throughout the long human occupation of the territory.

The PAVT draws itself as a unit of management of the cultural landscape, incorporating infrastructure of visitation, as the Interpretation Centre in Bobadela village and interpreted itineraries. The main objective will always be the promotion of this territory, supported by the promotion of its potential for historical, ethnographic and natural tourism.

1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento da importância das montanhas europeias para as populações do continente conduziu à promoção do aumento de conhecimento relativamente aos sistemas montanhosos. Este interesse pelas montanhas reflete, também, os progressos científicos nas abordagens das paisagens feitas numa perspetiva de conservação e desenvolvimento, consagradas na Convenção Europeia da Paisagem, Florença 2000 (European Treaty Series – N.º 176), e igualmente presentes no conceito de “Paisagem Cultural” como categoria patrimonial,

estabelecida na Convenção Mundial do Património em 1972. De facto, a conservação, valorização e desenvolvimento das áreas de montanha exige, na perspetiva do desenvolvimento sustentável, uma abordagem que contemple as particularidades de cada sistema montanhoso, assente no conhecimento interdisciplinar e que assegure os interesses das suas populações (Dax e Hovorka, 2002). E nesta matéria importa assinalar o contributo que a arqueologia tem dado para o aumento desse conhecimento, precisamente por via da arqueologia da paisagem (Fontes, 2012). Foram as perspetivas acima enunciadas que orientaram o “Programa para a

Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas”, da responsabilidade da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e cuja execução, iniciada em 2006, evoluiu para a criação do Parque Arqueológico do Vale do Terva/PAVT, numa iniciativa conjunta do Município de Boticas e da Universidade do Minho, que convergiram no interesse mútuo de promover o desenvolvimento deste ambicioso projeto cultural (Fontes e Alves, 2013).

2. O VALE SUPERIOR DO RIO TERVA

O rio Terva é um afluente da margem direita do rio Tâmega, correndo de Norte para Sul. Nos 8 quilómetros iniciais do seu traçado é delimitado a nascente pela Serra de Lapabar e a poente pela Serra do Leiranço, relevos que se juntam a Norte, em Ardãos e Seara Velha, formando a cabeceira onde o rio Terva tem as suas origens, a partir de inúmeras linhas de água, como a Ribeira do Calvão, a Ribeira da Sangrinheira e a Corga do Vidoeiro, que drenam as encostas até se juntarem na zona de Sapelos.

É este troço inicial do rio Terva que se designa como vale superior, configurando um amplo alvéolo aplanado, pontuado por inúmeras colinas e outeiros, onde afloram as massas graníticas modeladas pelos movimentos tardi-hercínicos, apresentando muitas dessas massas graníticas veios ou filões quartzíferos que incorporam mineralizações correspondentes a jazidas primárias de ouro.

Foi neste espaço que se demarcou o PAVT, uma área geográfica contínua com cerca de 60 km², que desenha o lado norte do concelho de Boticas, no distrito de Vila Real. O território do PAVT integra 5 aldeias, Ardãos, Bobadela, Nogueira, Sapelos e Sapiãos, nas quais residem atualmente cerca de 1300 habitantes.

É nestas aldeias de origem medieval (Sécs. XII-XIII), implantadas nas bordaduras do vale, associando-se a manchas agrícolas que se desenvolvem exclusivamente em torno dos aglomerados, que se concentra o povoamento humano atual do PAVT. As populações atuais, apesar das dificuldades crescentes associadas à regressão populacional, ainda mantêm uma economia de base agro-pastoril, preservando algumas das práticas do comunitarismo agrário, em que sobressai a entejuda, expressão dos fortes laços de solidariedade forjados na concretização de tarefas de interesse comum, como o ar-

ranjo de caminhos, do regadio e da manutenção dos moinhos e dos fornos do povo.

3. DA HISTÓRIA DA PAISAGEM

Os trabalhos arqueológicos realizados nos últimos anos no vale superior do rio Terva, no âmbito do desenvolvimento do referido “Programa para a Conservação, Estudo, ...”, possibilitaram já a elaboração de uma primeira leitura de síntese do quadro evolutivo das paisagens na longa duração (Fontes *et alli*, 2011b). Trata-se, porém, de uma primeira abordagem, que necessita ser aprofundada.

Para a área do projeto, os primeiros contributos no domínio dos estudos arqueológicos devem-se a Santos Júnior, com o inventário sistemático dos povoados ‘castrejos’ do concelho de Boticas (Júnior *et alli*, 1983 e 1986).

Um inventário geral, abarcando todas as épocas, realizou-se em 1991-92 e foi atualizado em 2005 (Fontes e Andrade, 2011), beneficiando já de novos estudos sobre a região mais alargada do vale superior do rio Tâmega (Amaral, 1993) e da zona de Chaves (Teixeira, 1996), que revelam um quadro histórico cujas linhas estruturantes revelam elementos comuns com a área do PAVT.

A questão da eventual especialização do povoamento proto-histórico, neste caso vinculado à exploração de recursos minerais, revela-se de crucial importância não só para compreender a complexificação das sociedades desse período, como para compreender o posterior processo de “romanização”.

Reconhece-se, por outro lado, que o domínio romano se consubstanciou num vasto processo de transformação da paisagem, evidenciada nas mudanças ao nível das modalidades de povoamento, da organização administrativa e jurídica, das sociabilidades e suas expressões religiosas, políticas e culturais (Carvalho, 2008; Martins e Carvalho, 2010).

A viação romana na região é bem conhecida. As mais recentes propostas de traçados de Ricardo Teixeira (1996) e de Rodríguez Colmenero (Rodríguez Colmenero *et alli*, 2004) sublinham a vinculação do traçado da via Bracara a Asturica por Aquae Flaviae, na zona do vale do Terva, à existência do complexo mineiro. Isso mesmo foi evidenciado com os estudos iniciados pela equipa do projeto PAVT (Fontes e Andrade, 2012; Fontes *et alli*, 2011a).

O tema da mineração antiga tem sido objeto de maior atenção nos últimos anos, graças aos avanços da

investigação na região promovidos por Carla M. B. Martins (2008a, 2008b e 2010), que integra a equipa do projeto. No entanto, é necessário averiguar que transformações houve nas paisagens em relação com a exploração mineira, durante os séculos I a.C. – I d.C., período fundamental para compreender o processo de consolidação do domínio romano.

As alterações da estrutura de povoamento e do correlativo contexto socioeconómico, que se vislumbram no período medieval (Fontes *et alli*, 2011b), denunciam um processo de mudança cuja análise exigirá especial atenção, de modo a compreender as origens e evolução das aldeias e das suas territorialidades (Figura 1).

Em síntese e para a área do PAVT constata-se que, a uma ocupação esparsa e residual na Idade do Bronze, se sucede uma ocupação intensa na Idade do Ferro (2.ª metade do 1.º milénio a.C.), conhecendo-se nove povoados fortificados ou “castros”, implantados nos relevos montanhosos que circundam o vale. A densidade de ocupação parece relacionar-se com a exploração intencional dos recursos minerais e metalíferos existentes (jazidas de ouro e de estanho).

Esta estratégia de ocupação, orientada para a exploração dos recursos minerais, evidencia-se plenamente com a ocupação romana (Sécs. I a.C./IV d.C.), reconhecendo-se neste período a exploração intensiva dos jazigos desta área, visível nas frentes de exploração do Brejo, Sapelos, Limarinho, Poço das Freitas e Batocas, em articulação direta com povoados mineiros e uma rede viária bem estruturada.

Na paisagem do vale superior do Rio Terva, parece ganhar significado o distinto aproveitamento que as comunidades fizeram, ao longo de várias épocas, dos recursos naturais do vale, evidenciando-se duas orientações básicas: até ao fim do domínio romano, parece ter dominado a exploração dos recursos minerais; a partir da Idade Média, a exploração dos recursos agro-pastoris parece ter constituído a orientação estruturante do povoamento.

O vale superior do Rio Terva apresenta, assim, um interessante quadro evolutivo de ocupação, configurando-se, com os abundantes testemunhos arqueológicos identificados, como um verdadeiro palimpsesto, através do qual se poderá, com o desenvolvimento das investigações, vislumbrar as diversas paisagens que abrigou (Figura 2).

4. DO PROJETO PAVT

O capital de conhecimento adquirido, a par da reconhecida importância dos valores patrimoniais do vale superior do Rio Terva, alguns dos quais recentemente classificados, justificou um esforço de convergência de interesses e de ações, no sentido de garantir uma valorização sustentada e uma gestão integrada do valioso património identificado, tendo em vista promover a sua difusão alargada, a criação de serviços, o aumento da oferta cultural de Boticas e a internacionalização da história milenar e da identidade do seu território.

Pretende-se que o PAVT seja um parque arqueológico com carácter geográfico contínuo, com um conjunto de sítios arqueológicos e monumentos históricos que se constituem como elementos patrimoniais relevantes e representativos das diversas paisagens que se configuraram na longa ocupação humana do território.

O Centro Interpretativo de Bobadela será a porta de entrada para o PAVT – os conteúdos expositivos farão a ponte para a fruição da paisagem e do património *in loco*, proposta através de roteiros de visitação temáticos, estando atualmente desenhadas 5 Rotas (Aldeias, Castros, Minas, Natureza e Vias Antigas). O objetivo maior será sempre o da promoção deste território, apoiado na exploração das suas potencialidades ao nível do turismo histórico, etnográfico e natural.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Paulo (1993). *O povoamento romano no vale superior do Tâmega. Permanências e materialidades medievais e modernas*, (tese de mestrado policopiada), Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CARVALHO, Helena (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese Doutoramento apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga: Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/8755>

DAX, Thomas E HOVORKA, Gerhard (2002). A holistic approach to mountain development research: Experiences from the Federal Institute for Less-Favoured and Mountainous Areas, Austria. In *The Innovative Structures for the Sustainable Development of Mountainous Areas (ISDEMA) Conference*, Tessalónica: School of Agriculture, Aristotle University of Thessaloniki.

- FONTES, Luís (2012) – *Arqueologia, povoamento e construção de paisagens serranas: o termo de Lindoso, na Serra Amarela*. Tese de doutoramento em Arqueologia (área de especialização em Arqueologia da Paisagem e do Povoamento), Braga: Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/20982>
- FONTES, Luís e ALVES, Mafalda (2013). The Terva Valley Archaeological Park/ PAVT: building a landscape with archaeology, in *Landscape & Imagination. Towards a new baseline for education in a changing world*, Paris: École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-La Villette, pp.157-160.
- FONTES, Luís E ANDRADE, Francisco (2010). Revisão do Inventário Arqueológico do Concelho de Boticas. Relatório Final. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, n.º 8. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11043>
- FONTES, Luís E ANDRADE, Francisco (2012) – O Traçado da Via Bracara – Asturica, por Aquae Flaviae, no concelho de Boticas. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 24, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16561>
- FONTES, Luís; MARTINS, Carla; ALVES, Mafalda; DELFIM, Bruno (2011a) – Projeto “Conservação, Estudo, Valorização e Divulgação do Complexo Mineiro Antigo do Vale Superior do Rio Terva, Boticas”. *Trabalhos Arqueológicos PAVT 2010*. (Levantamentos Topográficos, Prospeção e Sondagens Arqueológicas). Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 20, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/16887>
- FONTES, Luís; ALVES, Mafalda; MARTINS, Carla; DELFIM, Bruno; LOUREIRO, Eurico (2011b) – Paisagem, Povoamento e Mineração Antigas no vale alto do Rio Terva, Boticas. In *Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental*, (coord. de Martins, C., Bettencourt, A., Martins, J. e Carvalho, J.), Braga: CITCEM / APEQ, p.203-219.
- JÚNIOR, A. M., SANTOS, J. N. e JÚNIOR, J. R. S. (1983). “Castros do Concelho de Boticas”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 22 (3), Porto: SPAE, pp.401-451.
- JÚNIOR, A. M., SANTOS, J. N. E JÚNIOR, J. R. S. (1986). “Castros do Concelho de Boticas – II. Boticas 1986”, *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, LXVI (1-4), Porto: FCUP, pp.5-96.
- MARTINS, Carla (2008a). *A Exploração Mineira Romana e a Metalurgia do Ouro em Portugal*. Cadernos de Arqueologia – Monografias, 14. Braga: ICS, Universidade do Minho.
- MARTINS, Carla (2008b) – A mineração romana no conjunto mineiro Chaves/Boticas/Montalegre. *Revista Aquae Flaviae*, 41. Actas do Congresso Transfronteiriço de Arqueologia: um património sem fronteiras (Montalegre). Chaves: Grupo Cultural Aquae Flaviae, pp.303-310.
- MARTINS, Carla (2010). *Mineração e povoamento na antiguidade no Alto Trás-os-Montes Ocidental*. Porto: CITCEM/ Afrontamento.
- MARTINS, Manuela e CARVALHO, Helena (2010). Bracara Augusta and the changing rural landscape, in *Changing Landscapes: The impact of Roman towns in the Western Mediterranean* (ed. by C. Corsi and F. Vermeulen. Bologna: Ante Quem, p.281-298.
- RODRÍGUEZ COLMENERO, A., SANTIAGO FERRER e R. D. ÁLVAREZ ASOREY (2004). *Miliários e Outras Inscriciões Viarias Romanas do Noroeste Hispânico (Conventos Bracarense, Lucense e Asturicense)*, Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega (Seccion de Património Histórico), pp. 105-210.
- TEIXEIRA, Ricardo (1996). *De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média*, (tese mestrado policopiada), Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



Figura 1 – Evolução do povoamento na área do PAVT.

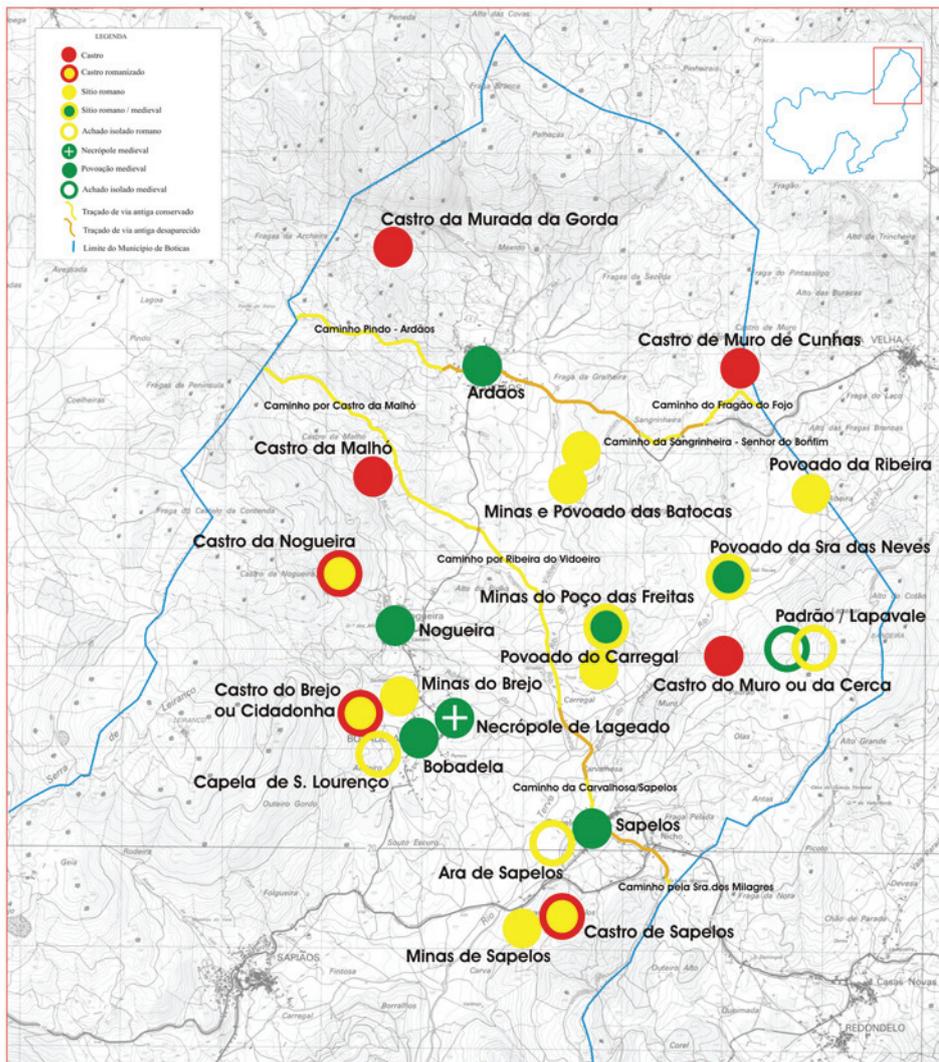
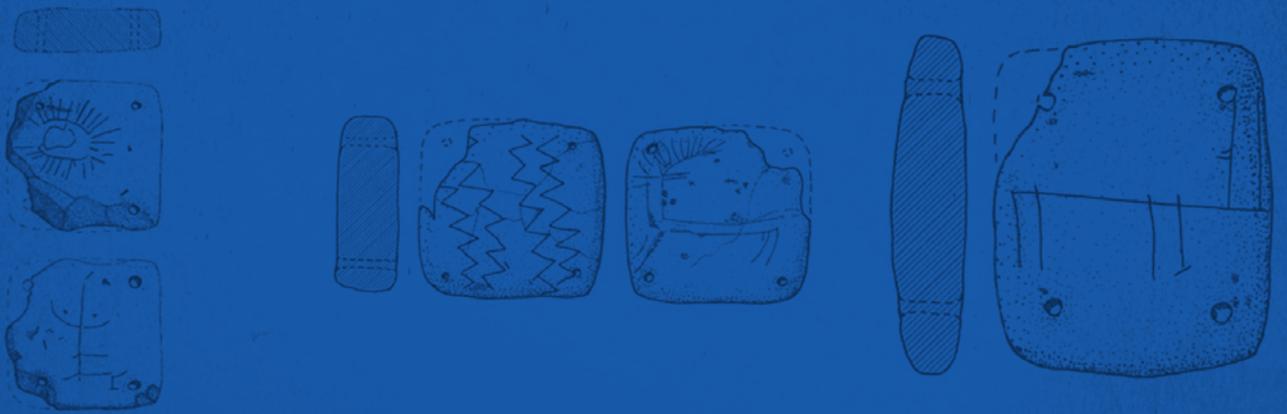
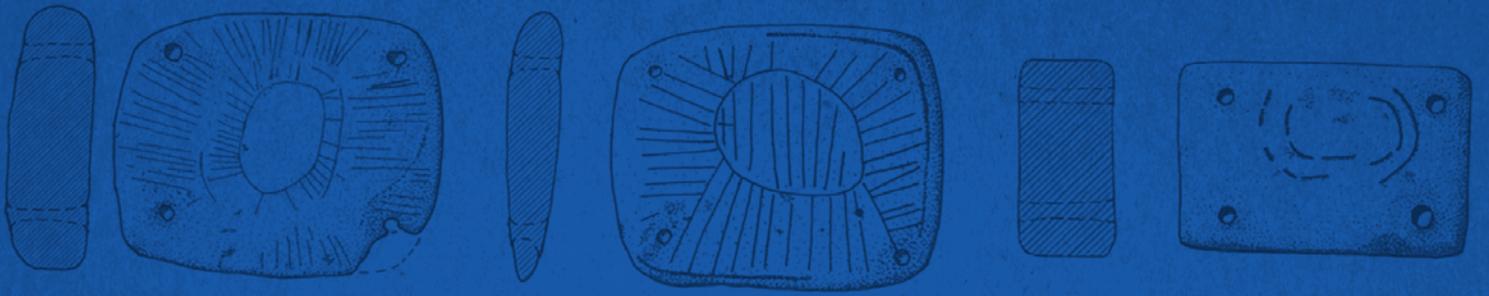
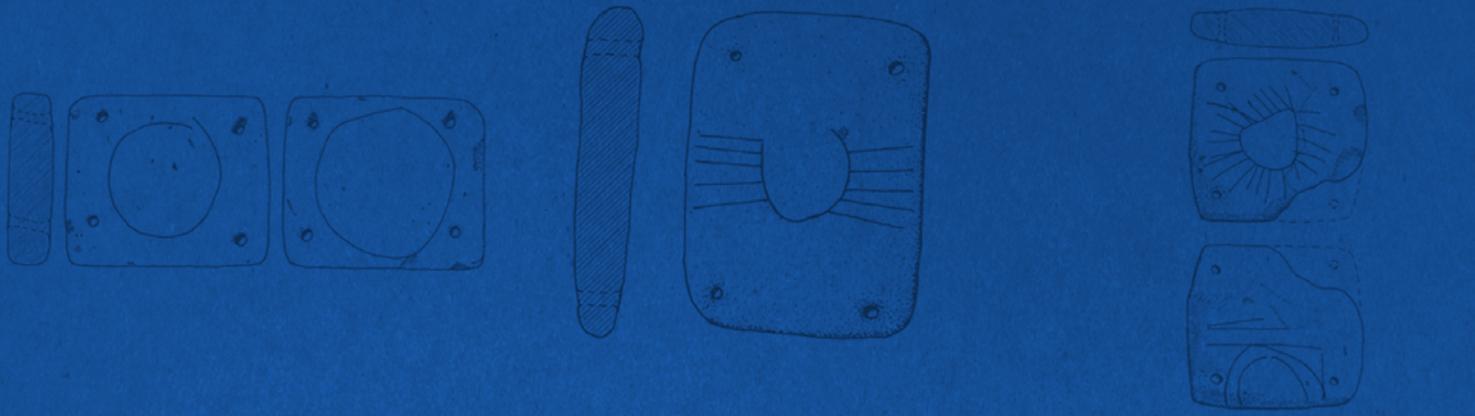


Figura 2 – Carta Arqueológica do PAVT.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua